

## Prevenção do câncer de colo de útero em uma comunidade da periferia de Maceió/AL: Relato de experiência na USF de Riacho Doce

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-034>

**Durval Lins dos Santos Neto**

Graduando em Medicina da UNIMA/Afya.

**Jeys Marques dos Santos**

Graduando em Medicina da UNIMA/Afya.

**Victor Melo de Araújo Mendes**

Graduando em Medicina da UNIMA/Afya.

**Pedro Henrique Carvalho Leite Romeiro**

Graduando em Medicina da UNIMA/Afya.

**Thiago Henrique Nunes Oliveira**

Graduando em Medicina da UNIMA/Afya.

**Francisco Joilson Carvalho Saraiva**

Enfermeiro (ESTÁCIO/FAL), Mestre em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal - Universidade Estadual do Ceará (UECE), preceptor de IESC UNIMA/Afya.

### RESUMO

O "Março Lilás" é uma campanha de conscientização e prevenção do câncer de colo de útero, organizada anualmente pelo Ministério da Saúde do Brasil no mês de março. O principal objetivo é informar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce desta doença, que é altamente prevenível e tratável se detectada nos estágios iniciais. A campanha incentiva a realização dos exames de rastreamento, como o Papanicolau, e a vacinação contra o HPV – que é um dos principais causadores do câncer de colo de útero. Durante a campanha de 2024, na Unidade de Saúde da Família (USF) da comunidade do Riacho Doce em Maceió/AL, foi realizada uma palestra sobre a importância dos exames de rastreamento regulares e da vacinação contra o HPV, que podem ser realizados em qualquer unidade de saúde. Em um ambiente de segurança e confiança, foram utilizados materiais interativos com recursos audiovisuais, modelos anatômicos, panfletos e diagramas, com o fito de desmistificar a vacinação contra o HPV e o exame de Papanicolau. Além disso, houve uma sessão de perguntas e respostas que contou com os depoimentos das mulheres que já realizaram para promover identificação e encorajamento no grupo. Os resultados foram positivos, de acordo com a adesão aos exames de Papanicolau e a vacinação contra o HPV nas semanas seguintes à ação na USF.

**Palavras-chave:** Prevenção ao Câncer de Colo do Útero, Detecção Precoce, Conscientização feminina, Vacinação do HPV.



## 1 INTRODUÇÃO

Para os alunos de medicina da Unima/Afyá, que organizaram a palestra, a experiência proporcionou um aprendizado valioso sobre a importância da comunicação eficaz e do suporte contínuo à comunidade. A campanha "Março Lilás" demonstrou que, com esforços conjuntos e contínuos de educação e engajamento comunitário, é possível reduzir significativamente a incidência e a mortalidade pelo câncer de colo de útero, promovendo a saúde e o bem-estar das mulheres. O "Março Lilás" é uma campanha de conscientização e prevenção do câncer de colo de útero realizada anualmente pelo Ministério da Saúde durante o mês de março. O objetivo dessa iniciativa é informar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce desta doença, que pode ser altamente prevenível e tratável, com altas taxas de cura, se detectada nos estágios iniciais. A campanha busca incentivar a realização dos exames de rastreamento, como a colpocitologia oncótica cervical (Papanicolau) e a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) - que é um dos principais causadores do câncer de colo de útero. Além disso, a campanha promove atividades educativas, palestras e ações comunitárias para aumentar o conhecimento e a adesão às práticas preventivas.

O câncer de colo de útero é uma preocupação significativa de saúde pública devido à sua alta incidência e mortalidade, especialmente em países em desenvolvimento. Esta doença é causada principalmente pela infecção persistente por alguns tipos do HPV, sendo os tipos 16 e 18 responsáveis pela maioria dos casos. A prevenção desta patologia por meio de estratégias de rastreamento é essencial para reduzir sua ocorrência e gravidade. O rastreamento regular, através do exame de Papanicolau, permite a detecção precoce de lesões pré-cancerosas e cânceres iniciais, aumentando significativamente as chances de tratamento eficaz e cura.

Alinhada à campanha do "Março Lilás", realizamos uma palestra na Unidade de Saúde da Família (USF) da comunidade do Riacho Doce em Maceió/AL. Durante a palestra, enfatizamos a importância dos exames de rastreamento regulares que podem ser realizados rapidamente em qualquer unidade de saúde, sendo crucial para identificar alterações que podem evoluir para o câncer se não forem tratadas adequadamente. Além disso, destacamos a importância da vacinação contra o HPV, que é responsável pela maioria dos casos de câncer de colo de útero. No Brasil, a vacinação é recomendada para meninas e meninos a partir dos 9 anos de idade, antes do início da vida sexual, para garantir a máxima eficácia da imunização e essa medida preventiva reduz drasticamente a incidência do câncer de colo do útero e protege as novas gerações.

Nossa iniciativa buscou engajar a comunidade, oferecendo informações acessíveis e desmistificando preconceitos relacionados tanto ao exame de Papanicolau quanto à vacinação contra o HPV. Durante a atividade, abordamos temas como a importância de seguir o calendário de vacinação e os seus benefícios para a saúde pública, esclarecendo as dúvidas comuns sobre os procedimentos de rastreamento. Também foi discutido a importância de um acompanhamento médico regular e o



incentivo à realização periódica do exame de Papanicolau pelas mulheres usuárias do serviço público de saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Através dessas ações educativas, almejamos contribuir para a redução da incidência do câncer de colo de útero e promover a saúde e o bem-estar das mulheres dessa comunidade. Acreditamos que a informação é uma ferramenta poderosa na prevenção de doenças e que, com o esforço conjunto de profissionais de saúde e comunidade, é possível alcançar resultados significativos na luta contra o câncer do colo uterino.

## **2 OBJETIVOS**

Conscientizar as mulheres sobre a relevância dos exames preventivos, como o Papanicolau, na detecção precoce do câncer de colo de útero, bem como promover a conscientização sobre a vacinação contra o HPV, visando reduzir a incidência e mortalidade por essa doença.

## **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para alcançar os objetivos de conscientizar as mulheres sobre a relevância dos exames preventivos e promover a vacinação contra o HPV, desenvolvemos uma abordagem metodológica abrangente e interativa. Nossa estratégia foi projetada para ser informativa, envolvente e acessível, de modo a maximizar a compreensão e a adesão da comunidade às práticas preventivas. Desenvolvemos o conteúdo da palestra com pesquisa e curadoria de informações atualizadas e baseadas em evidências científicas sobre o câncer de colo do útero, o exame de Papanicolau e a vacinação contra o HPV. Produzimos slides interativos e materiais impressos que abordam desde a anatomia do colo uterino até as etapas do exame de Papanicolau, os benefícios do diagnóstico precoce e a importância da vacinação contra o HPV, utilizando gráficos, diagramas e imagens ilustrativas para facilitar a compreensão. A estrutura da palestra incluiu uma introdução sobre a campanha "Março Lilás" e o seu objetivo de conscientização, seguida de uma explicação detalhada sobre o câncer de colo de útero, suas causas, fatores de risco e a importância da detecção precoce. Enfatizamos a relação entre o HPV e o câncer de colo de útero, destacando os tipos de HPV mais perigosos (16 e 18), cobertos pela vacina disponibilizada no serviço público. Explicamos passo a passo da coleta de colpocitologia oncótica, sua importância e a frequência das repetições recomendadas. Informamos ainda sobre a campanha de vacinação contra o HPV, a faixa etária recomendada para a imunização e os benefícios a médio e longo prazo na prevenção do câncer de colo do útero. Reservamos um tempo significativo para uma sessão de perguntas e respostas, criando um ambiente aberto e acolhedor para discussões. Complementamos a palestra com a distribuição de materiais educativos que resumiram os pontos principais e forneceram recursos adicionais para consulta. Utilizamos modelos anatômicos para demonstrar visualmente o exame de Papanicolau, permitindo que as participantes compreendessem melhor o procedimento.



Convidamos mulheres que já realizaram o exame e/ou receberam a vacina para compartilharem suas experiências, promovendo identificação e encorajamento entre as participantes. Após a palestra, organizamos um café da manhã para promover a interação entre a comunidade e os profissionais de saúde, reforçando os laços comunitários e facilitando conversas informais sobre saúde. Incentivamos a formação de grupos de apoio entre as mulheres da comunidade para promover o acompanhamento mútuo na realização dos exames e na adesão à vacinação. Para avaliar o impacto da palestra, distribuímos formulários de feedback para identificar dúvidas persistentes e obter sugestões para futuras ações educativas. Analisamos as respostas para ajustar e melhorar futuras apresentações, garantindo que nossas abordagens continuem relevantes e eficazes.

#### **4 RESULTADOS**

Notamos que muitas mulheres apresentavam dúvidas significativas sobre os métodos de rastreamento para o câncer de colo de útero, desconheciam a relação entre o HPV e essa neoplasia, e tinham muitos questionamentos sobre a vacinação. Essa constatação ressalta a necessidade contínua de educação e conscientização sobre saúde feminina, contribuindo para esclarecer equívocos e aumentar o conhecimento sobre a importância do rastreamento, da vacinação e da prevenção do câncer de colo de útero. Notamos que muitas mulheres apresentavam dúvidas significativas sobre os métodos de rastreamento para o câncer de colo de útero, desconheciam a relação entre o HPV e essa neoplasia, e tinham muitos questionamentos sobre a vacinação. Essa constatação ressalta a necessidade contínua de educação e conscientização sobre saúde feminina, contribuindo para esclarecer equívocos e aumentar o conhecimento sobre a importância do rastreamento, da vacinação e da prevenção do câncer de colo de útero. Durante a palestra, evidenciamos que um grande número de participantes estava com o exame de Papanicolau atrasado ou não tinham recebido a vacina contra o HPV. Muitas mulheres expressaram medo e desconforto em relação ao exame, o que indicou a necessidade de desmistificar o procedimento e promover um ambiente de segurança e confiança. Ao fornecer demonstrações práticas e depoimentos pessoais, conseguimos reduzir significativamente as preocupações e aumentar a disposição das mulheres em realizar o exame. A distribuição dos materiais educativos e a sessão de perguntas e respostas também se mostraram eficazes, pois as participantes puderam levar para casa informações claras e detalhadas, o que ajudou a reforçar os pontos discutidos durante a palestra. Além disso, a interação direta com os profissionais da Unidade de Saúde e a oportunidade de esclarecer as dúvidas imediatas criaram uma sensação de apoio e acolhimento. O impacto positivo da palestra foi corroborado pelos formulários de feedback. Muitas participantes relataram um aumento no conhecimento sobre o câncer de colo de útero e as medidas preventivas disponíveis. A maioria expressou intenção de agendar exames de Papanicolau e de vacinar quanto antes os seus filhos contra o HPV. Também observamos um aumento no número de visitas à Unidade de Saúde da Família para



consultas relacionadas ao rastreamento do câncer de colo de útero nas semanas seguintes à palestra. Finalmente, a iniciativa também proporcionou um aprendizado valioso para nós, alunos do curso de medicina da Unima/Afya pois, identificamos áreas onde a comunicação e o suporte poderiam ser aprimorados, permitindo-nos ajustar nossas abordagens futuras para melhor atender às necessidades da comunidade. A experiência do "Março Lilás" se mostrou uma iniciativa essencial para a conscientização e prevenção do câncer de colo de útero, destacando a importância do rastreamento regular e da vacinação contra o HPV. A palestra realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) da comunidade do Riacho Doce em Maceió revelou uma necessidade significativa de educação sobre saúde feminina, visto que muitas mulheres tinham dúvidas e preconceitos em relação aos métodos de rastreamento e à vacinação.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a palestra foram promissores, evidenciado na procura para a atualização dos exames ginecológicos, com o foco no rastreio e prevenção da neoplasia do colo uterino. A interação direta com profissionais de saúde, a distribuição de materiais educativos e os depoimentos pessoais foram fundamentais para reduzir o receio e promover a adesão às práticas preventivas. O impacto positivo foi comprovado pelo feedback das participantes, que expressaram, e concretizaram nas semanas seguintes, a intenção de realizar tanto os exames de Papanicolau como vacinar seus filhos contra o HPV. Para nós, alunos do curso de medicina da Unima/Afya, a experiência proporcionou um aprendizado valioso sobre a importância da comunicação eficaz e do suporte contínuo para a comunidade. Concluimos que, com esforços conjuntos e contínuos de educação e engajamento comunitário, é possível reduzir significativamente a incidência e a mortalidade pelo câncer de colo do útero. Que é possível promover, com ações simples e utilizando poucos recursos financeiros, a informação, a prevenção, a saúde e o bem-estar das mulheres. A iniciativa do "Março Lilás" demonstrou que a principal ferramenta na prevenção dessas doenças é a informação e com iniciativas como esta podemos obter resultados significativos na luta contra o câncer de colo do útero na comunidade.



## REFERÊNCIAS

Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <

[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf)>. Acesso em 15 maio 2024.

\_\_\_\_ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <  
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em 15 maio 2024.

\_\_\_\_. Lei nº 13.802/2019. Dispõe sobre a obrigatoriedade da realização do exame de citologia oncótica cervicovaginal (Papanicolau). Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113802.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113802.htm)>. Acesso em: 15 maio 2024.

Aggarwal P. Cervical cancer: Can it be prevented? *World Journal of Clinical Oncology*. 2014 Oct 10;5(4):775-80. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4129540/>>. Acesso em: 20 maio 2024.

Cerqueira, R. S. et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*. v. 46, e107. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107>>. Acesso em: 15 maio 2024.

DE MARTEL, C. et al. Global burden of cancer attributable to infections in 2018: a worldwide incidence analysis. *The Lancet global health*, v. 8, n. 2, p. e180-e190, 2020. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2214-109X%2819%2930488-7>>. Acesso em: 15 maio 2024.

de Martel, C., et al. Global burden of cancer attributable to infections in 2018: a worldwide incidence analysis. *The Lancet global health*, 8(2), e180-e190. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(19\)30488-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(19)30488-7/fulltext)>. Acesso em: 24 maio 2024.

Koh, W. J., et al. Cervical cancer, version 3.2019, NCCN clinical practice guidelines in oncology. *Journal of the National Comprehensive Cancer Network*, 17(1), 64-84. Disponível em: <<https://jnccn.org/view/journals/jnccn/17/1/article-p64.xml>>. Acesso em: 20 maio 2024.

Scarinci, I. C., et al. Cervical cancer prevention: new tools and old barriers. *Cancer: Interdisciplinary International Journal of the American Cancer Society*, 116(11), 2531-2542. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20310056/>>. Acesso em: 20 maio 2024.

Thanasuwat, B., et al. (2024). Correction: Human Papillomavirus (HPV) Education and Knowledge among Medical and Dental Trainees. *Journal of Cancer Education*. 2024, 1-3. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s13187-024-02398-w>>. Acesso em: 20 maio 2024.